



A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO EM RELAÇÃO AOS PACIENTES SOROPOSITIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JENNIFER REBECA GUEDES BARBOSA; YAN LINCOLN MAMEDE GOMES;
EDUARDA MARQUES GUIMARÃES; JERFESSON ANGLES GUEDES BARBOSA

RESUMO

O vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus classificado na subfamília dos Lentiviridae e é uma Infecção Sexualmente Transmissível. O número de novos casos cresce todos os dias e, com isso, a assistência a pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) deve ser vislumbrada pelos profissionais de saúde com uma perspectiva de cuidado integral, em que é possível fortalecer sua autonomia para a prática de autocuidado. O uso de estratégias educativas, tais como as Tecnologias Educacionais em Saúde (TES), pode contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo as ações de educação em saúde. O objetivo do estudo visa relatar a experiência de graduandos em enfermagem, vivenciada no ambiente hospitalar de assistência em saúde, de um hospital de João Pessoa que atende pacientes com doenças infectocontagiosas na utilização de tecnologias educativas como meio de melhoria de letramento em saúde para pacientes soropositivos para HIV. Foi realizada pesquisa na base de dados PUBMED, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google acadêmico, a busca foi acompanhada por descritores em ciências da saúde (DeCS): “HIV” “Prevenção” “Saúde pública” “Tecnologia educacional” “Qualidade de vida” combinados com o operador booleano AND, dos últimos 5 anos. A junção de vínculo, escuta qualificada, conhecimento e tecnologia educacional impactou os pacientes de forma positiva, visto que os resultados obtidos demonstraram melhorias no letramento em saúde dos participantes e a compreensão do seu diagnóstico, as práticas sexuais e a redução de riscos. Ademais, a experiência acadêmica vivenciada no estágio de enfermagem foi de grande valia para a formação profissional das estudantes, sendo eficaz para o seu desenvolvimento profissional, aprimorando sua escuta ativa e compreensiva. Contribuindo para uma abordagem resolutiva e humanizada voltada para as necessidades do paciente no cuidado em saúde. Assim, há importância na continuidade de projetos que visem à prevenção na relação com pacientes soropositivos, e letramento em saúde para proporcionar diminuição de riscos e qualidade de vida.

Palavras-chave: HIV; Prevenção; Saúde pública; Tecnologia educacional, Qualidade de vida.

1 INTRODUÇÃO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus, classificado na subfamília dos Lentiviridae e é uma Infecção Sexualmente Transmissível (Brasil, 2023). O número de pessoas infectadas pelo HIV no mundo foi estimado em 38,4 milhões. Cerca de 1,5 milhão de pessoas foram infectadas pelo HIV em 2021. No Brasil, cerca de 434.803 casos de infecção pelo HIV foram notificados no período de 2007 a junho de 2022 (Unids, 2022)

Nessa perspectiva, o uso de estratégias educativas, tais como as Tecnologias Educacionais em Saúde (TES), pode contribuir com o processo de ensino aprendizagem, fortalecendo as ações de educação em saúde. Assim, elas podem ser apresentadas nas formas impressa, dialogada ou audiovisual; esta última é crucial no processo ensino-aprendizagem,

pois pode promover resultados expressivos na aquisição de conhecimentos se envolver materiais, princípios e formas de comunicação adequadas (Teixeira, 2019)

É preciso que as orientações sejam dadas sem desvalorizar o contexto em que as pessoas vivem, sua cultura e suas formas de lidar com os desafios da vida (Morel, 2020). Destaca-se que houve um retardo no diagnóstico e tratamento de pacientes devido à Pandemia da Covid-19, que impactou diretamente os serviços voltados para prevenção e redução de danos (Brasil, 2022). A comunicação se apresenta como um apoio importante nesse contexto ao permitir a extensão de informações sobre a saúde e sua importância no processo de comunicação com a participação social na definição das políticas públicas de saúde, desta forma, a comunicação fornece promoção e prevenção em saúde por meio de uma relação confiável, completa e humanizada (Lima et al., 2024).

A assistência a pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) deve ser vislumbrada pelos profissionais de saúde com uma perspectiva de cuidado integral, em que é possível fortalecer sua autonomia para a prática de autocuidado. Os serviços de saúde precisam estar atentos a novos recursos e habilidades que possam ser usados em benefício dos pacientes, principalmente aqueles associados à educação em saúde, que é essencial para promover a qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV (Ferreira, 2019)

Com isso, o objetivo geral do presente trabalho é relatar a experiência de graduandos em enfermagem vivenciada no ambiente hospitalar de assistência em saúde, em um hospital de João Pessoa que atende pacientes com doenças infectocontagiosas na utilização de tecnologias educativas como meio de melhoria de letramento em saúde para pacientes soropositivos para HIV.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, vivenciado por estudantes de enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) do 7º período na disciplina de Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto e do Idoso II visando levar conhecimento para pacientes de um hospital em João Pessoa na Paraíba de doenças infectocontagiosas, utilizando tecnologias educativas tipo folder, dialogada e audiovisuais com pacientes soropositivos para HIV sobre seu diagnóstico, práticas sexuais seguras e redução de riscos. Foi realizada pesquisa na base de dados PUBMED, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google acadêmico, a busca foi acompanhada por descritores em ciências da saúde (DeCS): “HIV” “Prevenção” “Saúde pública” “Tecnologia educacional” “Qualidade de vida” combinados com o operador booleano AND, dos últimos 5 anos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência tornou notório a importância da implementação de um serviço de curativo no atendimento ao paciente pós-diagnóstico, sendo um passo importante para melhorar a saúde da comunidade. A junção de vínculo, escuta qualificada, conhecimento e tecnologia educacional impactou os pacientes de forma positiva, visto que os resultados obtidos demonstraram melhorias no letramento em saúde dos participantes e a compreensão do seu diagnóstico, como das práticas sexuais e redução de riscos. Sendo eficaz para o desenvolvimento profissional dos estudantes, aprimorando sua escuta ativa e compreensiva. Contribuindo para uma abordagem resolutiva e humanizada voltada para as necessidades do paciente no cuidado em saúde.

Dessa forma, ao discutir a QV de forma ampliada, é necessário compreendê-la como um processo dinâmico e mutável, que inclui as interações contínuas entre o indivíduo e o ambiente, portanto, as condições socioeconômicas, demográficas, culturais, psicológicas e espirituais, constituem-se fatores intrínsecos na avaliação da QV. Os baixos níveis de

escolaridade e renda remetem às condições precárias de vida, vulnerabilidades sociais, culturais e econômicas, dificuldades no acesso aos serviços de saúde e a falta de conhecimento sobre seu estado de saúde e sobre a terapêutica, refletindo assim, negativamente na avaliação da QV (Sergio, 2020).

Visando o alcance da longevidade prevista pelo uso adequado da TARV, a adesão ao tratamento deve manter-se adequada ao longo dos anos, resultando na supressão viral das pessoas vivendo com HIV. A supressão viral advinda desse tratamento deve ser concomitante ao alcance de QV semelhante às pessoas que não vivem com HIV. Dessa forma, existem condições na vida das pessoas que vivem com HIV que influenciam negativamente na QV, implicando no aumento de morbidade, mortalidade e custos (Marcelo, 2020).

A utilização de tecnologias educativas contribui para uma formação ampla dos futuros profissionais de saúde e sua perspectiva das dificuldades apresentadas pelo paciente e reconhecimento de necessidades. Ademais, houve o impacto da prevenção na qualidade de vida dos pacientes, visto que suas preocupações estavam majoritariamente em como continuar com suas vidas após a descoberta do diagnóstico.

O letramento em saúde é fundamental para melhora da saúde física e mental dos pacientes, onde havendo o fortalecimento do vínculo entre pacientes e profissionais é possível proporcionar acolhimento e apoio emocional no tratamento. Com isso os medos e dúvidas do paciente podem ser colocados em pauta e assim poderá ser feito um levantamento e exposição de conteúdo para a educação do paciente resultando na redução de riscos e transmissões para parceiros sexuais.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a experiência acadêmica vivenciada no estágio de enfermagem, foi de grande valia para a nossa formação profissional, pois foi possível identificar as necessidades educacionais do paciente para a sua melhor qualidade de vida pós-diagnóstico, realizar uma escuta qualificada e fornecer informações de cuidado.

Desta forma, foi perceptível a dificuldade de desenvolver um vínculo entre os pacientes e profissionais, visto que é necessário para o desenvolvimento educacional do paciente. Como também as barreiras culturais e discriminações que regem o diagnóstico. Assim, deve existir um esforço maior do profissional para que ocorra o vínculo e um atendimento ético e humanizado. Nisso há significativa importância na continuidade de projetos que visem à prevenção na relação com pacientes soropositivos, e letramento em saúde para proporcionar diminuição de riscos e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Aids/HIV. Portal Gov.br. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv>. Acesso em: 24 maio 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Boletim Epidemiológico. HIV/AIDS. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aids/boletim_hiv_aids_-2022_internet_31-01-23.pdf/view Acesso em: 25 de maio 2024.

FERREIRA SL, Sousa IV, Fernandes MV, Esteves AV, Rocha EP. A percepção de cuidadoras sobre os cuidados com a criança soropositiva ao HIV. **Enferm Bras**. 2019;18(3):365–72. Acesso em: 25 de maio 2024.

LIMA, P. DA C. et al. Enfrentamento de epidemias de ISTs em população jovem:

caracterização da linguagem dos materiais educativos. **Ciencia & saude coletiva**, v. 29, n. 2, 2024.

MOREL, C.M.T.M.; PEREIRA, I.D.F.; LOPES, M.C.R. Para pensar sobre materiais educativos. In: **MOREL, C.M.T.M.; PEREIRA, I.D.F.; LOPES, M.C.R.** (orgs.). Educação em saúde: material didático para formação técnica de agentes comunitários de saúde. Rio de Janeiro: EPSJV, 2020. p. 175-177. Acesso em: 25 de maio 2024.

TEIXEIRA E, Palmeira IP, Rodrigues IL, Brasil GB, Carvalho DS, Machado TD. Participative development of educational technology in the HIV/AIDS context. **REME**. 2019;23:e-1236. Acesso em: 25 de maio 2024.

UNAIDS, **Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (Brasil)**. Estatísticas. 2022. Disponível em <https://unaids.org.br/estatisticas/>. Acesso em: 25 maio 2024.

PRIMEIRA, Marcelo Ribeiro et al. Qualidade de vida, adesão e indicadores clínicos em pessoas vivendo com HIV. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 33, p. eAPE20190141, 2020. Acesso em: 25 maio 2024.

SERGIO, S.C et al. Avaliação da qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/AIDS: revisão integrativa. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 28, p. e39144–e39144, 27 ago. 2020. Acesso em: 25 maio 2024.